

CONSTRUÇÃO OESTE

4ª EDIÇÃO | 2023

O QUE ESPERAR DE 2024?

Construção Oeste conversou com alguns empresários do setor da construção civil da região para sentir deles uma percepção mais apurada do que esperar para o ano que se inicia.





tem crescimento expressivo nos últimos anos

Os últimos seis anos mostram uma evolução muito significativa na Mútua-PR:

Aumento de mais de 149%

no número de profissionais associados.

Janeiro de 2018: 3.320 mutualistas
Agosto de 2023: 8.285 mutualistas

Mais profissionais atendidos

Benefícios Reembolsáveis

Em seis anos, a Mútua-PR repassou **186% a mais de recursos** para os profissionais do estado do que no acumulado de 21 anos:

R\$38 milhões- jan/1997 a jan/2018
R\$109 milhões- jan/2018 a ago/2023

Benefícios Sociais

R\$ 750 mil- jan/1997 a jan/2018
R\$ 310 mil- Jan/2018 a ago/2023

 41 3253-5446

 pr@mutua.com.br

 mutuaparana

 mutua.com.br

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia



CREA-PR
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná



mútua PR
Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea

| DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Ricardo Parzianello

1º VICE-PRESIDENTE

Marcio Marcon

2º VICE-PRESIDENTE

Vinicius Lorenzi

1ª SECRETÁRIA

Ana Carolina Dillenburg Ertel

2º SECRETÁRIO

Edson Luiz Schmitz

1ª TESOUREIRA

Renata Peres Krum

2º TESOUREIRO

Jadir Saraiva de Rezende

SUPLENTES

Sergio Casarotto

Paulo Vilmar Gotardo Junior

Ivete Liliani Dillenburg Giovanella

Araê Vieira Dalmina

Agnaldo Mantovani

Michel Carletto Zanette

Oscar Beck De Souza

| CONSELHO FISCAL

TITULARES

João Luiz Broch

Abel Pickler Sgarioni

José Luiz Parzianello

SUPLENTES

Victor Marchioro Fontana

Eloi Cassol

Felipe Lazoni Amboni

CONSELHO DELIBERATIVO

Flavio Nabih Nâstas

Agnaldo Mantovani

Celso Luis Finger

Renato Rena Camargo

Edson José de Vasconcelos

Renata Peres Krum

| DELEGADOS REPRESENTANTES NA FIEP

TITULARES

Ricardo Lora

Edson José de Vasconcelos

SUPLENTES

José Luiz Parzianello

Edson Luiz Schmitz

ÍNDICE



| | |
|---|----|
| Indicadores | 04 |
| Palavra do Presidente | 05 |
| Entrevista - Leonaldo Paranhos | 10 |
| Reportagem Especial | 14 |
| Projeto Memórias Vivas | 16 |
| Cascavel prestigia posse de Vasconcelos na Fiep | 18 |
| Projeto Geocom: desvendando o nosso subsolo | 19 |
| Construção civil: Perspectivas para 2024 dividem opiniões | 21 |
| Comitê de Políticas e Relações do Trabalho | 24 |
| Comitê de Materiais | 25 |
| Comitê de Desburocratização | 27 |
| Comitê de Indústria Imobiliária | 28 |
| Comitê de Infraestrutura | 29 |
| Comitê de Responsabilidade Social | 31 |
| Comitê de Meio Ambiente | 32 |
| Comitê Jurídico | 33 |
| Segurança no trabalho | 34 |
| Prevenção de incêndio: você precisa saber | 36 |



Projeto gráfico: Agência NTV

Jornalista Responsável: Luciano Barros

Impressão: Gráfica Tuicial

Publicação:

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná Oeste

(Sinduscon/Paraná-Oeste)

Avenida Assunção, 690 - Centro - CEP 85.805-030 - Cascavel/PR

(45) 3226 1749 | (45) 9 8802 4736

sinduscon@sindusconparanaoeste.com.br

INDICADORES



| CUB - SINDUSCON/PARANÁ-OESTE | | | | | |
|------------------------------|-----|---------|------|------|----------|
| ANO | MÊS | ÍNDICES | MÊS | ANO | 12 MESES |
| 2023 | SET | 2331,50 | 0,18 | 3,39 | 3,63 |
| 2023 | OUT | 2332,99 | 0,06 | 3,46 | 3,67 |
| 2023 | NOV | 2335,14 | 0,09 | 3,55 | 3,59 |

| CUB - SINDUSCON/PARANÁ | | | | | |
|------------------------|-----|---------|------|------|----------|
| ANO | MÊS | ÍNDICES | MÊS | ANO | 12 MESES |
| 2023 | SET | 2291,43 | 0,16 | 3,26 | 3,59 |
| 2023 | OUT | 2293,09 | 0,07 | 3,33 | 3,63 |
| 2023 | NOV | 2294,34 | 0,05 | 3,39 | 3,52 |

Obs: *CUB Calculado pela Norma 12.721/2006

| CUB - SINDUSCON/PARANÁ OESTE - DESONERADO | | | | | |
|---|-----|---------|------|------|----------|
| ANO | MÊS | ÍNDICES | MÊS | ANO | 12 MESES |
| 2023 | SET | 2203,77 | 0,19 | 3,24 | 3,49 |
| 2023 | OUT | 2205,26 | 0,07 | 3,31 | 3,53 |
| 2023 | NOV | 2207,41 | 0,10 | 3,41 | 3,46 |

| CUB - SINDUSCON/PARANÁ - DESONERADO | | | | | |
|-------------------------------------|-----|---------|------|------|----------|
| ANO | MÊS | ÍNDICES | MÊS | ANO | 12 MESES |
| 2023 | SET | 2129,76 | 0,15 | 3,06 | 3,41 |
| 2023 | OUT | 2131,42 | 0,08 | 3,14 | 3,46 |
| 2023 | NOV | 2132,67 | 0,06 | 3,20 | 3,34 |

| ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO - INCC-DI | | | | | |
|--|-----|----------|------|------|----------|
| ANO | MÊS | ÍNDICES | MÊS | ANO | 12 MESES |
| 2023 | SET | 1082,104 | 0,34 | 2,90 | 3,49 |
| 2023 | OUT | 1084,242 | 0,20 | 3,10 | 3,57 |
| 2023 | NOV | 1084,986 | 0,07 | 3,17 | 3,26 |

| IGPM | | | | | |
|------|-----|-----------|------|-------|----------|
| ANO | MÊS | ÍNDICES | MÊS | ANO | 12 MESES |
| 2023 | SET | 1.103,740 | 0,37 | -4,93 | -5,97 |
| 2023 | OUT | 1.109,236 | 0,50 | -4,46 | -4,57 |
| 2023 | NOV | 1.115,815 | 0,59 | -3,89 | -3,46 |

PALAVRA DO PRESIDENTE



RICARDO
PARZIANELLO

MAIS DE 300 MOTIVOS PARA COMEMORAR

O ano de 2024 começa com a expectativa de dias melhores para a construção civil da região Oeste do Paraná.

Há motivos para este otimismo: mais uma vez o setor superou as adversidades e se reinventou, apresentando saldo positivo de crescimento durante o ano que passou.

Neste contexto, o Sinduscon Paraná Oeste, que representa o ecossistema da construção civil de 50 municípios, acaba de conquistar o expressivo número de 300 associados. Uma conquista histórica, digna de ser comemorada!

Dessa forma, a entidade reafirma seu compromisso de continuar lutando por uma indústria construtiva forte, que dê suporte ao desenvolvimento e que cumpra o seu papel de indutor do progresso sustentável.

No ano em que completa 31 anos, o Sinduscon Paraná Oeste

busca, a cada dia, dialogar diretamente com o associado, grande parceiro no suporte à luta por uma construção civil ainda mais unida e focada nos mesmos desafios, e em busca de metas semelhantes.

A indústria da construção busca qualidade da mão de obra, sustentabilidade, economia de custos, segurança jurídica e ambiente favorável de negócios, com preços justos, adimplência e resolutividade.

Estamos fazendo a nossa parte: o Sinduscon Paraná Oeste é o melhor parceiro do empresário que busca a permanência em um negócio competitivo e se dedica de corpo e alma para sobreviver no mercado.

Somente de mãos dadas vamos superar os momentos difíceis. E essa união só é possível com uma representatividade forte.

AMEXCON



EMPREENDIMENTOS

SF

SZYMANSKI & FAVERO

NOSSA OBRA
É O FUTURO
E ELE JÁ
COMEÇOU.

NOVO LANÇAMENTO

EDIFÍCIO

PÉROLA

Empreendimento que marca
nosso salto em direção à
excelência da Linha Pedras
Preciosas, é o edifício ideal
para você que busca seu
lugar de destaque no
Country, bairro mais
desejado de Cascavel, com
ambientes e áreas de lazer
exclusivas, projetadas com o
mais alto padrão de
acabamentos.



Descubra os detalhes sobre
esse e outros empreendimentos:

construtoraSF.com.br



AGENDA 2024

REUNIÃO DIRETORIA E ASSOCIADOS

| MÊS | DIRETORIA | DIR/ASSOCIADOS |
|-----------|-----------|----------------|
| JANEIRO | 22 | - |
| FEVEREIRO | 05 | 26 |
| MARÇO | 11 | 25 |
| ABRIL | 08 | 22 |
| MAIO | 13 | 27 - Foz |
| JUNHO | 10 | 24 |
| JULHO | 08 | 22 |
| AGOSTO | 12 | 26 |
| SETEMBRO | 09 | 23 - Toledo |
| OUTUBRO | 14 | 28 |
| NOVEMBRO | 11 | 25 |
| DEZEMBRO | 09 | - |

Jantar de Confraternização 2024, dia 22/11 ou 29/11

ENCONTROS DE RH'S

HORÁRIO: 08h

| | |
|-----------|-------|
| FEVEREIRO | |
| MARÇO | 13/03 |
| ABRIL | |
| MAIO | 15/05 |
| JUNHO | |
| JULHO | 17/07 |
| AGOSTO | |
| SETEMBRO | 18/09 |
| OUTUBRO | |
| NOVEMBRO | 20/11 |

Os Encontros serão transmitidos on-line para as demais cidades

GRUPO MANUTENÇÃO PÓS OBRAS

HORÁRIO: 16h

| | |
|-----------|-------|
| FEVEREIRO | 29/02 |
| MARÇO | |
| ABRIL | 18/04 |
| MAIO | |
| JUNHO | 20/06 |
| JULHO | |
| AGOSTO | 22/08 |
| SETEMBRO | |
| OUTUBRO | 17/10 |
| NOVEMBRO | |

Os Encontros serão transmitidos on-line para as demais cidades

ENCONTRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

HORÁRIO: 08h

| | |
|-----------|-------|
| FEVEREIRO | |
| MARÇO | 28/03 |
| ABRIL | |
| MAIO | 23/05 |
| JUNHO | |
| JULHO | 25/07 |
| AGOSTO | |
| SETEMBRO | 26/09 |
| OUTUBRO | |
| NOVEMBRO | 21/11 |



As melhores guas para sua construção

Modelos disponíveis:

Mini guas
Automontante
Fixa
Telescopada
Ascensional
Luffing

contato@metalgruas.com.br
(46) 9 9909-4443 / (46) 2604-1883
Rodovia BR-158, 2968
Bairro São Francisco
Pato Branco – PR
CEP 85.504-670



LEONALDO
PARANHOS

ENTREVISTA

”

**CASCAVEL SE FORTALECE
MAIS COM UNIÃO
ENTRE O SETOR PRODUTIVO
E PODER PÚBLICO**

”

Nascido em Paraíso do Norte, região Noroeste do Paraná, Leonaldo Paranhos da Silva tem 54 anos, é casado com Fabíola e é pai de três filhos. Empresário do ramo de publicidade e administrador de empresas, Paranhos cumpre o segundo mandato de prefeito de Cascavel e já foi deputado estadual, vereador e vice-prefeito, além de presidente do Ipem (Instituto de Pesos e Medidas). Entusiasta do associativismo como ferramenta de desenvolvimento local, Paranhos incentivou, desde a primeira hora, a implantação da plataforma Aprova Digital, que elimina entraves burocráticos e agiliza a emissão de alvarás de construção e reforma por parte da administração pública municipal. O sucesso da iniciativa, idealizada em parceria com o Comitê de Desburocratização do Sinduscon Paraná Oeste, é um case de sucesso que tem conquistado prefeituras das mais diversas regiões do Brasil. Prefeito com altos índices de popularidade, Paranhos fala sobre sua relação com o setor, a expectativa do encerramento do mandato, o momento vivenciado por Cascavel e a cidade que ele vislumbra para o futuro, entre outros assuntos.

CONSTRUÇÃO OESTE - Como o Sr observa o atual momento de Cascavel em seu crescimento nos setores da construção civil e imobiliário, e diante de obras previstas para o futuro e expectativas de novos investimentos?

PARANHOS - A nossa expectativa é muito positiva, não só pelo nosso olhar, mas os números mostram o desenvolvimento de Cascavel. Nosso crescimento nos últimos anos, até durante o momento mais difícil, que foi durante o período de pandemia, conseguimos ver o PIB crescer 12%. Além disso, o aumento da nossa população, evidenciado pelo Censo de 2022 do IBGE, aponta que nossa cidade foi a que mais cresceu do interior, diante do grande volume de obras públicas e obras privadas. Neste momento, estamos com aproximadamente 2.300 alvarás de construção. Isso é um número expressivo e demonstra a pujança da nossa cidade. Paralelamente a isso, há um grande programa de infraestrutura que o município está fazendo. Neste momento, estamos com 45 grandes obras, inclusive de mobilidade, avanço das avenidas, consolidação dos nossos bairros e interferências nos nossos planos de mobilidade. Isso vai ao encontro daquilo que o setor produtivo faz junto com o poder público: estar passo a passo rumo ao desenvolvimento da cidade.

CONSTRUÇÃO OESTE - O Programa Aprova Digital, parceria entre o Município de Cascavel, Sinduscon Paraná Oeste e Associação de Engenheiros e Arquitetos, é uma prova que o relacionamento do poder público com o setor produtivo pode render frutos?

PARANHOS - Adotamos essa metodologia desde 2017. Administrar uma cidade exige parcerias com setores produtivos para alcançar toda a população. Nos aproximamos das entidades, do G8 e demais entidades e organismos que precisam ter uma sintonia fina com o poder público. A grande demanda sempre foi tirar a burocracia do poder público e facilitar a vida do empreendedor. Implantamos aqui um sistema Aprova Digital, o Alvará On-Line, o Habite-se On-Line, a RedeSim e outros, juntando os departamentos da prefeitura pra poder dizer o sim mais rápido. Hoje, Cascavel é referência nacional na abertura de empresas e na aprovação de projetos. Isso já teve resultados: o número de obras que aconteceram em Cascavel e que estão acontecendo também faz parte deste conjunto que o poder público, em parceria com as entidades desenhou, estamos colocando em prática e colhendo os frutos.

CONSTRUÇÃO OESTE - Como a administração municipal avalia a relação de sinergia com as forças produtivas que compõem o G8?

PARANHOS - De forma muito positiva. Hoje, Cascavel também é olhada por outras cidades do Paraná e do Brasil com bons olhos, por esse bom relacionamento. Eles entendem que é necessário e passou da hora de administrar a cidade para as pessoas. Não é apenas a visão do prefeito ou do Poder Executivo. A gente precisa entender qual é a principal obra, a obra mais importante e para quem essa obra vai. Às vezes, ela não está vinculada ao tamanho da obra física, mas sim ao alcance do investimento. Quem usa ônibus, precisa ter conforto nos terminais, abrigo de ônibus e veículos de qualidade; quem usa o aeroporto precisa de uma malha aérea versátil e diversificada, que conecte ele com o Brasil e com o mundo; o empresário precisa de facilidade e isso tem sido muito olhado por parte de outros municípios porque criamos aqui um padrão. Tenho dito, e é verdade, que atingimos um grau de maturidade, pois a responsabilidade pelo sucesso da cidade é de todos nós.

CONSTRUÇÃO OESTE - Qual é o papel da construção civil na superação da crise e retomada do desenvolvimento econômico?

PARANHOS - A construção civil é um dos arranjos produtivos mais importantes de uma cidade. Ela gera emprego de forma imediata, oferece oportunidades de pessoas terem seu sustento, recolhe impostos para o município desenvolver as políticas públicas e gera crescimento para a cidade. Hoje, um condomínio vende rápido, porque Cascavel tornou-se um espaço de investimento para as pessoas. A construção civil teve muito peso no PIB de 2020, 2021 e 2022. Além disso, construir um prédio gera ao comércio a venda do cimento, do cal, do acabamento e movimentação a economia local.

CONSTRUÇÃO OESTE - O Sr costuma a destacar a maturidade das instituições de Cascavel, ressaltando que elas atravessam um momento de convergência de forças em favor dos interesses maiores da cidade. Como funciona esse cenário em um debate sóbrio e descabido de vaidades?

PARANHOS - Tenho destacado isso porque conquistamos este feito. Quando a cidade não está unida em suas bandeiras, e quando o grito não é o mesmo, quando existe a briga política partidária, o distanciamento do poder público com a iniciativa privada, fica muito mais difícil de a gente conquistar. Você pode perceber a mudança que houve nestes últimos anos de grandes bandeiras que nós tínhamos a três ou quatro décadas. Eu me refiro ao Aeroporto Regional, o Trevo Cataratas, a duplicação até o Show Rural dos acessos da BR 277, na inovação do sistema de atendimento à saúde, à inovação nas nossas escolas. Temos um ambiente muito favorável para as pessoas investirem. E um ambiente que não permite às outras instâncias de governo dizer não, porque eles sentem que é uma unanimidade. Queremos e sabemos onde vamos chegar. A gente não pede aquilo que tem pra dar. A gente apresenta os nossos projetos e as nossas necessidades acompanhados do nosso potencial. O Trevo Cataratas, por exemplo, foi exatamente este modelo. Lembrando que o Acordo de Leniência que foi feito não era do Trevo Cataratas, era um Acordo de Leniência para a concessão da BR 277 no trecho entre Guarapuava e Foz do Iguaçu. E por que a gente conseguiu concentrar 90% deste acordo em Cascavel? Porque nos unimos, justificamos ao Governo do Estado a importância que o trevo tem não só pra Cascavel, e o Governo do Estado conseguiu convencer o Ministério Público em determinar o investimento em uma obra tão importante. Essa sintonia, essa maturidade, deixando de lado o ego e a vaidade, querendo ser o super-homem, é que tem dado os resultados positivos.

CONSTRUÇÃO OESTE - E as bandeiras de luta do Oeste do Paraná, como ramais ferroviários, pedágio justo, investimentos em duplicações? Como estão as tratativas para que a representatividade regional angarie conquistas efetivas e elimine antigos gargalos?

PARANHOS - Essa também é uma característica nossa. Até pela nossa pujança e pelo nosso DNA, a população de Cascavel quer discutir o futuro. As nossas conquistas são páginas viradas. Não queremos mais falar do Aeroporto, a não ser o Aeroporto de Cargas. Não queremos mais falar apenas do Trevo Cataratas ou duplicação, a não ser que seja a duplicação de Matelândia até Curitiba. Por isso, no momento em que nós fomos discutir inclusive a concessão dos pedágios, saiu aqui a nossa cidade e da nossa região o modelo que o Governo do Estado e a União adotaram. Neste momento, nós colocamos as nossas necessidades, como a questão do perímetro urbano, a duplicação até Curitiba, ou seja, conquistamos isso também. E a gente vai con-



tinuar lutando por essas bandeiras. Acho que o capital que nós oferecemos ao Brasil e ao mundo nos possibilita demandarmos isso com muita responsabilidade. Se o Paraná é, de fato, um mercado mundial, Cascavel e o Oeste são a gôndola do produto alimento, que é o produto mais importante da vida das pessoas. Por isso, temos direito de buscar esses investimentos que nós precisamos ainda.

CONSTRUÇÃO OESTE - Quais são os principais gargalos de infraestrutura que ainda precisamos superar?

PARANHOS - O grande gargalo, até pela nossa característica de produção (batemos o recorde tempos atrás), com VBP de mais de R\$ 1,3 bilhão de reais exportados para mais de 100 países, é a mobilidade e a infra-estrutura modal. Precisamos consolidar as duplicações – temos aqui no Paraná seis das maiores cooperativas do Brasil. Precisamos também consolidar o projeto da Ferroeste, nos ligando ao Porto de Paranaguá e a extensão a Foz do Iguaçu e até o Mato Grosso. Essas são as bandeiras que nós precisamos. E elas não são bandeiras apenas de egos de conquistas, são bandeiras de necessidade. A cada safra, estamos aumentando a nossa produção. Os nossos frigoríficos estão aumentando os turnos de trabalho, estamos produzindo mais. Vamos produzir, nos próximos anos, 55% do que o mundo consome. E o Paraná é referência nisso. Estamos focados e o grande gargalo e a grande necessidade é a infra-estrutura de transporte da região Oeste do Paraná

CONSTRUÇÃO OESTE - No limiar de um mandato marcado por obras de grande porte, o que o setor da construção civil ainda pode esperar para 2024?

PARANHOS - Digo no singular, mas vale para o plural: vou deixar um legado de obras entregues, prontas e consolidadas, que mudaram o perfil e as características da nossa cidade e da nossa região. Vamos deixar uma ferramenta que considero muito importante: a agência de fomento é uma ferramenta que não é nem uma secretaria, é uma ferramenta da sociedade, composta pelo Conselho de Desenvolvimento, que vai ser uma ferramenta de estudo daquilo que nosso potencial direciona o caminho para onde queremos ir.

CONSTRUÇÃO OESTE - Ao se aproximar do último ano de gestão, como o Sr enxerga a Cascavel dos próximos anos?

PARANHOS - Enxergo uma cidade destaque no Brasil. Hoje estamos entre as 20 cidades do Brasil mais estratégicas. Um estudo da China apontou que nós aparecemos com destaque em importância para o Brasil e para o mundo. Não devemos ter medo e sim a certeza de que podemos continuar crescendo e avançando.

CAPÍTULO

17

PÁGINA 1

INICIAMOS AQUI, MAIS UMA
PARTE DA NOSSA HISTÓRIA.

Por mais de 46 anos, a Construtora JL tem elevado a arte da construção a um novo patamar, obras e projetos são mais do que estruturas, são legados duradouros que resistem ao tempo.



Construtora JL

REPORTAGEM ESPECIAL



“APAGÃO DAS CANETAS” É PESADELO PARA EMPRESAS QUE ATUAM EM OBRAS PÚBLICAS

BUROCRACIA, INEFICIÊNCIA E CORRUPÇÃO SÃO AS GRANDES INIMIGAS DA ENGENHARIA CONSTRUTIVA



Uma das grandes dificuldades em trabalhar com obras públicas são projetos incompletos e planilhas de orçamento equivocadas. Os ajustes do projeto, às vezes, ocorrem no decorrer da obra, o que causa uma série de transtornos. Pior, as empresas do setor da construção civil sequer têm autonomia para ajustar projetos de engenharia elaborados às pressas. Pior que isso é o fenômeno chamado apagão da caneta: ou seja, muitas vezes o gestor da obra acaba deixando ou demorando para tomar decisões. As obras públicas também são frequentemente afetadas por atrasos nas decisões, falta de fiscalização e corrupção.

BUROCRACIA

Toda essa série de problemas resume-se em apenas uma palavra: a burocracia. Esse mal afeta a competitividade, o custo, o tempo e a qualidade das obras públicas e privadas, gerando despesas extras, atrasos, desperdícios e insatisfação dos clientes. A burocracia também dificulta a abertura, a manutenção e o encerramento de empresas do setor da construção civil, devido à complexidade do sistema tributário, à frequência das mudanças nas legislações e à falta de padronização e transparência dos processos.

Algumas medidas sugeridas para reduzir a burocracia na construção civil são: melhorar o planejamento, a gestão e o controle das obras; capacitar os profissionais envolvidos; adotar boas práticas de engenharia; utilizar tecnologias inovadoras; promover a transparência e a participação social; e combater a impunidade.

“Esses problemas geram custos adicionais às obras, como desperdício de recursos, baixa qualidade dos serviços, ineficiência e insatisfação do consumidor. Para superar esses desafios, alguns especialistas sugerem medidas como melhorar o planejamento, a gestão e o controle das obras públicas, capacitar os profissionais envolvidos, adotar boas práticas de engenharia, utilizar tecnologias inovadoras, promover a transparência e a participação social, e combater a impunidade”, destaca o empresário Abel Sgarioni, coordenador do Comitê de Obras Públicas do Sinduscon Paraná Oeste. “A decisão mais cara é aquela que não é tomada na hora certa”, observa.

O QUE É?

O “apagão das canetas” é um termo que se refere à paralisação das decisões públicas por parte dos gestores, que temem ser responsabilizados por eventuais irregularidades ou ilegalidades no uso de recursos públicos. Esse fenômeno afeta especialmente as empresas que fazem obras públicas, pois elas dependem da autorização e da fiscalização dos órgãos públicos para executar seus projetos. O “apagão das canetas” gera atrasos, custos adicionais, desperdício de recursos e prejuízos para o interesse público.

O “apagão das canetas” é uma consequência do que alguns autores chamam de “direito administrativo do medo”, que é uma forma de controle externo disfuncional, que não leva em conta a boa-fé, a razoabilidade e a proporcionalidade das decisões administrativas. O direito administrativo do medo cria um clima de insegurança jurídica para os gestores públicos, que se vêem diante de múltiplas instâncias de controle, que podem ter entendimentos divergentes sobre a legalidade ou a legitimidade de suas ações. Assim, os gestores preferem não decidir ou decidir pelo mínimo, evitando riscos e inovações.

Uma das possíveis soluções para o problema do “apagão das canetas” é a alteração da Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro (LINDB), feita pela Lei nº 13.655/2018, que introduziu alguns princípios e regras para a interpretação do direito público e para a responsabilização dos agentes públicos. Essa lei visa a garantir maior segurança jurídica, eficiência e motivação para as decisões públicas, bem como a evitar o controle excessivo e a judicialização das políticas públicas.

RELAÇÃO GANHA-GANHA

De acordo com o empresário Ricardo Parzianello, presidente do Sinduscon Paraná Oeste, para o governo, reduzir os entraves é sinônimo de mais investimentos, aquecimento da economia e mais arrecadação. Já para os empresários do setor, o avanço da digitalização significa prazos mais reduzidos de aprovação, otimização de recursos e tempo de entrega. “Se planejada com seriedade, determinação e metas factíveis, é a mais legítima relação ganha-ganha”, destaca.

COMO DERROTAR ESSE ADVERSÁRIO?

O melhor caminho para reduzir o custo da burocracia é otimizar processos internos e investir em digitalização.

O problema aqui é que vemos com frequência nas empresas um círculo vicioso que não é nada bom:

- Burocracias atrasam e encarecem projetos;
- Empresa enxuga investimentos e desprioriza inovações;
- Menos investimento em inovação reforça a ineficiência e agrava os impactos da burocracia.



PROJETO MEMÓRIAS VIVAS



GERSON ÂNGELO LORENZI

COMPROMISSO COM A FUNDAÇÃO DO FUTURO

Desde jovem, Gerson demonstrou uma afinidade especial com a geologia, a peça fundamental para desvendar o potencial de crescimento de Cascavel. Essa paixão também o impulsionou a desenvolver um compromisso sólido com o bem comum...

Em 1962, quando Cascavel dava seus primeiros passos como cidade, os pioneiros Izercy e Terezinha Lorenzi celebravam a chegada do pequeno Gerson. Ao trazer ao mundo um novo cidadão cascavelense - três anos após deixarem para trás as terras gaúchas em busca de oportunidades - mal poderiam imaginar que o menino se tornaria um dos protagonistas cruciais na história de desenvolvimento do município que os acolheu.

Mas foi rompendo com as expectativas familiares que o garoto aventureiro se tornou um dos primeiros geólogos em Cascavel e região. Uma decisão que, apesar das incertezas iniciais, revelou-se como um caminho de coragem e determinação.

“Desde jovem, sempre gostei de desafios. Isso me move até hoje. Entrar numa caverna, desbravar o desconhecido é minha paixão. Mas quando anunciei a decisão, foi um escândalo na família, pois achavam que eu não sobreviveria com esta profissão” (risos).

A mesma escolha que há três décadas e meia abalou os pais é a que hoje os orgulha. Ainda na universidade, Gerson idealizou o empreendimento pioneiro na região. A Fungeo chega aos 35 anos como a primeira em fundações e inovações na cidade e região. Hoje a história da empresa faz parte da narrativa da cidade e do próprio Sinduscon Oeste.

Já são três filiais e mais de 130 colaboradores atuando no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. “Por onde eu olho, vejo um edifício com nossa marca de atuação e foco na qualidade. Tanto que fomos pioneiros na certificação ISO 9000 - a mais importante norma relacionada à gestão da qualidade - igualmente ancorada em iniciativas do Sinduscon-Oeste”, revela.

Passados mais de sessenta anos, o jovem que “ousou” estudar geologia continua escrevendo sua história, intrinsecamente ligada à da cidade natal. Ao unir a geotecnica e o compromisso com o progresso, Gerson desbravou não apenas a rota de inovação na profissão. Ele também descobriu o caminho do associativismo e orgulha-se de fazer parte do rol de pioneiros do Sinduscon-Oeste.

DNA ASSOCIATIVISTA

Antes mesmo do sindicato ser fundado no Oeste, em 1990 - logo após Gerson concluir a faculdade no Rio Grande do Sul e voltar



Vivemos um período em que a nossa geração que aqui nasceu está colhendo conquistas e formando nossa identidade como cidade, com sentimento forte de pertencimento.



para Cascavel - ele já participava do Sinduscon em âmbito estadual. Junto com alguns visionários da construção civil da cidade, encampou a luta pela implantação do sindicato da construção em Cascavel. São mais de trinta anos de dedicação a amizades sólidas que, em comum, têm o compromisso com o crescimento ordenado da cidade e uma atuação de mútuo respeito.

“O Sinduscon-Oeste nasceu e consolidou-se pautado na credibilidade e na lisura. Assumir a presidência foi uma consequência natural de um trabalho conjunto”, detalha Gerson, que adiou a oportunidade da presidência por alguns anos, passando antes por vários cargos no sindicato, até aceitar o desafio na liderança.

“A confiança e a seriedade da entidade e de seus associados deram suporte à gestão. Somos um grupo que zela pela história do sindicato e da região”.

GESTÃO COMPROMETIDA

Numa aliança pelo desenvolvimento, o sonho dos pioneiros do sindicato teve mais um capítulo escrito na gestão 2010-2011. Foi nesse período que Gerson esteve à frente do Sinduscon-Oeste que a entidade obteve conquistas significativas, como a ampliação do quadro de associados em 55%.

O primeiro desafio chegou imediatamente à posse. A gestão foi testada a enfrentar uma greve no setor, a qual exigiu uma resposta coesa. E ela veio rápido: “A união da classe foi novamente fator preponderante, de forma que avançamos nas negociações harmoniosamente para ambos os lados”, relembra.

Gerson também participou ativamente nos projetos de acessibilidade e modernização da sede do sindicato, assegurando sua parcela de manutenção no legado dos antecessores. “Outra iniciativa que muito me orgulha é o fato do Oeste, com toda sua representatividade e escola de formação de novos líderes, ter conseguido na nossa gestão reunir os dez sindicatos do Estado para alinhar ideais. Um avanço para a época”.



O Sinduscon-Oeste nasceu e consolidou-se pautado na credibilidade e na lisura. Assumir a presidência foi uma consequência natural de um trabalho conjunto.



PARCERIAS E FOCO NA REALIDADE

E mantendo a tradição, a gestão também deu continuidade à parceria na realização do Feirão de Imóveis Cascavel, junto com a Caixa Econômica Federal. O apoio foi fundamental para promover o mercado imobiliário e fortalecer vínculos com instituições financeiras.

Treinamentos e capacitações marcaram o biênio, que priorizou a formação contínua, expandindo programas de treinamentos e cursos para aprimorar a qualidade da mão de obra na construção civil tanto em Cascavel como na região.

Na gestão 2010-2011 foi organizada a primeira turma de aprendizagem específica para a construção civil. O foco na qualificação resultou na continuidade dos trabalhos do Comitê de Incentivo à Formalidade, refletindo o compromisso do Sinduscon-Oeste com práticas éticas e transparentes.

RESPEITO NACIONAL

Mas foi a organização de eventos de âmbito nacional do setor de construção civil que consolidou o Sinduscon Paraná Oeste como epicentro de ideias revolucionárias.

Exemplo é o Eninc 2011. Realizado em Foz do Iguaçu, o Encontro Nacional para Inovação na Construção Civil resultou no reconhecimento nacional da região.

Outra iniciativa foi o apoio prestado na realização do Fórum Sul da CBIC, que fortaleceu conexões regionais, destacando o Sinduscon Paraná Oeste como um protagonista no cenário nacional.

“As conquistas da gestão não apenas marcaram um período de transformação, mas também solidificaram o papel da entidade na construção do futuro da região oeste”, detalha Gerson.

Todo este trabalho foi coroado com o recebimento do Prêmio do Ranking Desempenho Sindical da Fiep, deixando a região oeste entre as três melhores do Paraná.

A BASE PARA O FUTURO

O legado de Gerson não para por aí. É evidente também na atual gestão do Sinduscon-Oeste, com o filho Vinícius Lorenzi assumindo a vice-presidência da casa. “A sensação de realização em ver esta continuidade é indescritível. Assim como o presidente Ricardo Parzianello também herdou a vocação na profissão e no associativismo do pai, José Luiz Parzianello, vejo meu filho dando continuidade ao nosso ideal”, enaltece Gerson.

A tradição de comprometimento, respeito e associativismo é preservada pelas novas gerações, garantindo que o sindicato seja um espaço para todas as mentalidades, além de assegurar representatividade da região em órgãos como a Fiep e cargos de liderança em gestões municipais e estaduais.

E o respeito pela história do sindicato chega ao ápice na relação com o Conselho Superior, formado por ex-presidentes. A experiência e a inovação caminham juntas, proporcionando uma gestão equilibrada e eficaz.

“Este é outro legado dos pioneiros, pois todo presidente tem o apoio e o suporte da experiência do Conselho Superior, que ao ser consultado, devolve em forma de respeito às novas iniciativas”.

Ao formar e apoiar novos líderes, o Sinduscon preserva sua filosofia de reverência ao passado, inovando o presente já com olhos para o futuro.

QUEM É

Gerson Ângelo Lorenzi nasceu em Cascavel no dia 19 de setembro de 1962. Geólogo pela Unisinos de São Leopoldo-RS, formou-se em 1988. Filho dos pioneiros Izercy Domingos Lorenzi, hoje com 88 anos, e de Terezinha Lorenzi, 77, é casado há 38 anos com a gaúcha Elisete Lorenzi.

Eles são pais do engenheiro civil Vinícius Lorenzi, da empresária Andreia Lorenzi Bonan e da administradora Liliene Lorenzi. O avô de Benjamin, Eduardo, Gabriel e Olívia é proprietário-fundador da Fungeo (1989), co-fundador do Sinduscon-Oeste e participante ativo da sociedade civil organizada. Preside a Associação de Famílias em Cascavel e se mantém ativo no Sinduscon-Oeste integrando o Conselho Superior.



A confiança e a seriedade da entidade e de seus associados deram suporte à minha gestão. Somos um grupo que zela pela história do sindicato e região e sobre ela constrói novos capítulos e vitórias



CASCAVEL PRESTIGIA POSSE DE VASCONCELOS NA FIEP



Diretores, coordenadores de comitês, associados e colaboradores do Sinduscon Paraná Oeste participaram, no dia 23 de outubro, em Curitiba, da solenidade oficial de posse do novo presidente da Fiep, Edson Vasconcelos. A conquista do mais elevado cargo do empresariado do Paraná é assumida, pela primeira vez na história, por um cascavelense, especialmente um ex-presidente da entidade que representa a construção civil. A cerimônia contou com a presença do governador Ratinho Junior, entre outras autoridades e lideranças do setor produtivo paranaense.

Vasconcelos foi eleito presidente da Federação das Indústrias do Paraná para o quadriênio 2023-2027, com o apoio de 63 dos 95 sindicatos filiados à entidade. Ele substituiu Carlos Valter Martins Pedro, que estava no cargo desde 2019. Vasconcelos é formado em Engenharia Civil pela UFPR e tem experiência nos setores da construção civil, imobiliário e de hotelaria. Ele afirmou que sua gestão terá como foco a defesa de uma política industrial que favoreça o desenvolvimento e a competitividade da indústria paranaense.



DEPOIMENTOS

“A região Oeste do Paraná ocupa um espaço inédito, e o Edson Vasconcelos, agora como presidente da Fiep, possui todas as virtudes para unificar os interesses do interior e da capital, fortalecendo este setor que é fundamental para o crescimento da economia estadual.”

Ricardo Parzianello – Presidente do Sinduscon Paraná Oeste

“Pelo histórico de feitos anteriores em nome do associativismo, Edson Vasconcelos representa a retomada do protagonismo da Fiep, entidade que possui muita força e papel importante no fortalecimento da atividade produtiva, no fortalecimento do empreendedorismo e na recuperação da economia.”

Edson Schmitz – Presidente do Conselho Superior do Sinduscon Paraná Oeste



“Pessoas que enxergam à frente do seu tempo conseguem entender melhor o contexto macro e encontrar soluções que estabeleçam parâmetros sólidos, consistentes e vigorosos, com oxigênio suficiente para colocá-los em prática”

Vinicius Lorenzi – Segundo Vice-Presidente do Sinduscon Paraná Oeste

“Vasconcelos é profundo entendedor do contexto da indústria, seus desafios e gargalos. É um empresário que ainda tem muito a contribuir com o Paraná e o Brasil pela visão pragmática e clara do ambiente empreendedor.”

Ronald Drabik – Diretor Administrativo da Mútua PR



PROJETO GEOCOM: DESVENDANDO O NOSSO SUBSOLO



O projeto Geocom (Geologia para a Comunidade) é uma inovadora iniciativa da Fungeo Fundações, em parceria com o Sinduscon Paraná Oeste, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e a União Oeste, e visa mapear, primeiramente, o subsolo das cidades de Toledo e Cascavel, para identificar as características geológicas, geotécnicas e hidrogeológicas da região. O primeiro passo foi dado em setembro do ano passado, durante reunião descentralizada de associados da região de Toledo.

Neste município, o estudo será conduzido em dois objetivos principais. O primeiro é oferecer condições para os alunos da UTFPR/Campus Toledo, como protagonistas no desenvolvimento de modelos físicos interativos para exposição da topografia e geologia de Toledo aos seus moradores, especialmente alunos do ensino médio. O segundo objetivo é compilar e divulgar informações geológico-geotécnicas, inicialmente de sondagens cedidas por empresas locais e órgãos públicos, para auxiliar os gestores municipais e empresas locais e órgãos públicos, para auxiliá-los quanto ao planejamento do uso e ocupação do solo.

Desta forma, a ação vai fornecer informações confiáveis e atualizadas para os projetos de engenharia civil, especialmente os relacionados à fundação, drenagem e contenção de encostas. O projeto também busca contribuir para o planejamento urbano, a gestão ambiental e a prevenção de desastres naturais nas duas cidades. O Projeto está dividido em três etapas: levantamento bibliográfico, sondagem de campo e elaboração de mapas temáticos. A previsão é que o projeto seja concluído em 2024, com a publicação de um atlas geotécnico das cidades de Toledo e Cascavel. O projeto é financiado pelo Fundo Paraná, com recursos do Sistema S, e conta com o apoio da Prefeitura de Cascavel, da Prefeitura de Toledo, da Caixa Econômica Federal, da Itaipu Binacional e da Copel. O Projeto Geocom é uma iniciativa pioneira no Paraná e no Brasil, que visa melhorar a qualidade e a segurança das obras de engenharia civil, além de promover o desenvolvimento sustentável das cidades envolvidas.



AÇÃO INÉDITA

De acordo com um dos idealizadores do projeto, o empresário Gerson Lorenzi (ex-presidente do Sinduscon Paraná Oeste), a ideia é promover uma ação inédita, o mapeamento geológico das cidades, começando por Toledo e Cascavel, depois Medianeira e Foz do Iguaçu. "Vamos utilizar as informações que a Fungeo tem, colocar no mapa do Geoportal e elaborar o mapa geológico, as pessoas terão noção sobre áreas de risco, lençóis freáticos e outras. É uma necessidade das universidades, promover extensões e pesquisas, que são importantíssimas para a comunidade. E a geotecnia permite mais informações para construir com segurança e qualidade". Segundo Lorenzi, no futuro, o projeto contemplará também as escolas fundamentais, com palestras voltadas aos alunos, mostrando tipo de rochas, solo, composição química e outros dados.

INFORMAÇÕES FUNDAMENTAIS

As informações geológicas são fundamentais para os investimentos imobiliários, pois permitem avaliar as características do solo, do subsolo, dos recursos hídricos, dos riscos geológicos e ambientais, entre outros aspectos que influenciam na viabilidade, na segurança, na qualidade e no custo das obras de engenharia civil. Além disso, as informações geológicas também auxiliam no planejamento urbano, na gestão territorial, na prevenção de desastres naturais e na conservação dos recursos naturais.

Existem diversas fontes de informações geológicas disponíveis para os investidores imobiliários, tais como: mapas geológicos, geotécnicos, hidrogeológicos, geomorfológicos, de uso e ocupação do solo, de vulnerabilidade ambiental, de aptidão agrícola, entre outros; relatórios técnicos, estudos de impacto ambiental, laudos de sondagem, ensaios de laboratório, entre outros; bancos de dados, sistemas de informações geográficas, imagens de satélite, entre outros.



MJ GRUAS E ELEVADORES

**ELEVE
SUA CONSTRUÇÃO
COM SEGURANÇA
E EFICIÊNCIA
COM AS SOLUÇÕES DA
MJ GRUAS E ELEVADORES!**

Especialista em locação e manutenção de Grúas, Elevadores e Balancin manual ou elétrico para transporte de carga ou de pessoas.

Travessa Barão do Rio Branco, 590A
Bairro São Cristóvão | Cascavel PR | Brasil

☎ 44 99903.0631
www.mjgruaselevadores.com.br



CONSTRUÇÃO CIVIL: PERSPECTIVAS PARA 2024 DIVIDEM OPINIÕES



Ouvidos por Construção Oeste, empresários da construção civil da área de abrangência do Sinduscon Paraná Oeste possuem opiniões distintas quanto ao futuro da construção civil durante o ano de 2024. Entre o pessimismo, otimismo, indiferença e ceticismo, uma única certeza que agrega todas as correntes de pensamento é que o setor precisa se reinventar, buscar economicidade com eficiência e sustentabilidade, aprimorar a comunicação e qualificação profissional de seus colaboradores e participar ativamente das decisões que envolvem o setor.

“A construção civil é um dos mais importantes para a economia brasileira e global, pois gera emprego, renda e investimento. E tem apresentado um crescimento acima da média da economia nacional nos últimos dois anos, impulsionado pela demanda por imóveis, reformas, infraestrutura e inovação tecnológica”, destaca o empresário Ricardo Parzianello, presidente da entidade.

Segundo ele, as perspectivas para 2024 são positivas, com uma expectativa de crescimento de 4,5% para o setor, conforme a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). No entanto, o setor também enfrenta alguns desafios, como a qualificação da mão de obra, a alta da inflação, o aumento da taxa de juros, a imprevisibilidade do cenário eleitoral e a sustentabilidade ambiental.

TENDÊNCIAS

A construção civil é um setor vital para a economia regional, que passa por uma transformação significativa, com a adoção de novas tecnologias e práticas sustentáveis e a busca incessante pela eficiência e redução de custos. Algumas das tendências que podem moldar o futuro da construção civil em 2024 são:

- **Software de gestão de obras:** uma ferramenta inovadora que auxilia no crescimento e sucesso das empresas do setor, automatizando, agilizando e otimizando diversas etapas do processo construtivo.
- **Implementação de Inteligência Artificial (IA):** uma tecnologia que otimiza processos, prevê falhas, melhora a tomada de decisão e torna o projeto mais eficiente como um todo.
- **Realidade Aumentada (RA):** uma tecnologia que oferece uma visão virtual do projeto em um ambiente real, possibilitando que os stakeholders enxerguem e interajam com os modelos 3D sobrepostos no mundo real.

- **BIM (Modelagem da Informação da Construção):** metodologia que envolve a criação e a gestão de informações detalhadas de um projeto em um modelo digital 3D, permitindo a simulação e análise de cenários antes da construção física.

- **Construção Verde:** um modelo que envolve o uso de práticas e materiais que diminuam o impacto ambiental das construções, como a redução do consumo de água, energia, a gestão eficiente de resíduos, a utilização de fontes renováveis e a escolha de materiais com baixo impacto ambiental.

- **Construção Resiliente:** um conceito que visa à construção de edifícios e infraestruturas que sejam capazes de resistir e se adaptar a eventos extremos, como desastres naturais, mudanças climáticas, ataques cibernéticos, entre outros.

- **Construção Digital e Impressão 3D:** uma tendência que envolve a utilização de tecnologias digitais e impressoras 3D para criar peças e estruturas complexas em uma fração do tempo e custo, permitindo a criação de estruturas mais eficientes e sustentáveis.

- **Design Modular:** uma técnica que consiste em projetar e construir módulos padronizados que podem ser facilmente montados e desmontados, permitindo a flexibilidade, a personalização e a redução de desperdícios.

- **Construção Offsite:** uma prática que consiste em fabricar e montar componentes e sistemas de construção em um local diferente do local de instalação, permitindo a redução de custos, tempo, riscos e impactos ambientais.

DEPOIMENTOS



”

Entendo que 2024 será o ano da recuperação, da retomada. Apesar das dificuldades que a conjuntura está nos colocando (chuvas, taxa de juros, aspectos tributários, incertezas e tudo mais), percebo uma dinâmica de mudança, de volta às atividades normais e, por isso, a expectativa é de avanços.

Márcio Marcon - Iguaçu Engenharia e Construções Ltda

”



”

Com esse governo no poder, não vejo um futuro muito promissor. Aumento de gastos do governo gera aumento de impostos, desaceleração da economia e queda no crescimento econômico. Porém, diante deste quadro, o empresário tem dois caminhos a seguir: deve ser cauteloso e fazer a lição de casa ou ter uma atitude mais ousada, aproveitando esses momentos de incertezas, já que as crises, via de regra, geram oportunidades.

Thiago Miotto - Miotto Construtora e Engenharia Ltda

”



”

A expectativa é sempre de melhorias no cenário. O governo tem acenado com melhorias no programa Minha Casa, Minha Vida. Por outro lado, ficamos um pouco inseguros com a parte de impostos, pois vemos que a Reforma Tributária caminha muito devagar. Tudo indica que os impostos ficarão altos e o espectro de compradores vai diminuindo, pois hoje já está em um patamar muito alto o valor do metro quadrado de construção na área habitacional. Na área pública, o governo acena com muitas obras e muitos investimentos, com expectativas de melhoras.

Renato Pena Camargo - Tarobá Construções

”



”

Esperamos que as mudanças no cenário macroeconômico estimulem nossas atividades, depois de um período turbulento. Com o controle da inflação e o início de um possível ciclo de queda da Selic para o ano de 2024, lançam certo otimismo para o setor imobiliário. As políticas de estímulo ao setor imobiliário e a infraestrutura pública são um importante motor para o crescimento econômico brasileiro. Beneficiam toda a sociedade, gerando empregos aquecendo a indústria e garantindo cidadania. É essencial que o governo e os agentes do setor continuem a trabalhar em conjunto, para manter esse cenário promissor da construção civil, garantindo um futuro mais próspero para o Brasil.

Paulo Vilmar Gotardo Júnior – Construtora Gotardo

”

Construsul BC

Feira da Indústria da Construção e Acabamento

UMA NOVA EXPERIÊNCIA PARA
CONSTRUIR
NEGÓCIOS REAIS

www.feiraconstrusulbc.com.br

 feiraconstrusul

 construsul

INFORMAÇÕES: (51) 3225.0011
atendimento@suleventos.com.br



23 a 26
ABRIL 2024

Local:



EXPOCENTRO

BALNEÁRIO CAMBORIÚ
JULIO TEDESCO

COMITÊ DE POLÍTICAS E RELAÇÕES DO TRABALHO



TENDÊNCIAS FAVORECEM O OTIMISMO

Diante da atual situação em que, mesmo diante da crise econômica vivenciada pelo Brasil, ainda há sobrevivência para as construtoras, por conta, entre outros motivos, do bom número de obras em andamento, o setor da construção civil anuncia modificações no sistema de financiamento da CEF (Caixa Econômica Federal).

Tal medida sinaliza a retomada do programa Minha Casa, Minha Vida, voltada ao público de menor poder aquisitivo. "Temos a impressão de que as obras terão continuidade ao longo do ano de 2024", diz o engenheiro de Segurança do Trabalho, Agnaldo Mantovani, coordenador do CPRT (Comitê de Políticas e Relações do Trabalho) do Sinduscon Paraná Oeste.



Segundo Agnaldo Mantovani, diante desse cenário, é preciso movimentar a roda da indústria para que a obra aconteça. "A mão de obra representa significativo percentual na planilha de custos no desenvolvimento de uma obra e na composição do serviço. Diante desse cenário, o que podemos traçar como objetivo do CPRT para 2024 e como podemos avaliar os resultados obtidos em 2023?", questiona ele.



Tudo é uma questão de gestão de pessoas e comprometimento. Primeiro, identificar onde estão e o que fazem as pessoas que poderão firmar-se no setor. É papel do comitê identificar onde estão essas pessoas e, de forma saudável e harmoniosa, saber como podemos estudá-las, mostrar como funciona e o que é o setor, apresentar os benefícios e oportunidades, as chances de capacitação e especialização, de aprimoramento das técnicas, seja de carpinteiro, pedreiro, azulejista, soldador ou outros; identificar os vícios e vestir, literalmente, a camisa da empresa.

A todo momento, o setor demanda de mão-de-obra em volume e capacidade. Por isso, é importante estreitar o relacionamento do Sinduscon com o Sistema Sesi/Senai, escolas profissionalizantes, integrar atores, manter diálogo franco e direto com o Ministério do Trabalho, de forma igualitária e linear, interagindo com os atores do meio, seja sindicato laboral ou empresarial, visando sempre o aumento do emprego e da renda.

Por esse e outros motivos, a avaliação do ano de 2023 do CPRT é excelente. Fizemos encontros, provocamos discussões e entendemos que há muito ainda para crescer. Esperamos que em 2024 ocorram ainda mais encontros e notícias alvissareiras, pois temos muito ainda para avançar e esses eventos são sempre muito bem-vindos.



1º COORDENADOR
AGNALDO MANTOVANI



2º COORDENADOR
MARCELO JOSÉ
MARQUES



3º COORDENADOR
EDSON LUIZ
SCHMITZ

COMITÊ DE MATERIAIS



TECNOLOGIA É A PRINCIPAL ALIADA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Muito se tem falado, no ambiente institucional da construção civil e nos encontros que o setor promove periodicamente, seja em Brasília, Curitiba ou em outra cidade, sobre a nova Lei de Licitações e a exigência da contratação de obras públicas em BIM (Modelagem da Informação da Construção).

Neste caso, o tópico que mais chama atenção é a maneira sobre como os órgãos públicos estão sendo preparados para o novo desafio, ao passo em que a iniciativa privada que executa obras públicas, também precisa estar a par dos benefícios que a plataforma disponibiliza.

Diante disso e enfocando a nova lei de licitações e a exigência de contratação em BIM para ano que vem, o associado do Sinduscon Paraná Oeste possui ferramentas para se atualizar e entender melhor as tendências – irreversíveis – que estão no mercado. Um deles é o Guia Prático de BIM, elaborado em conjunto entre Sinduscon Paraná Oeste, Sinduscon PR e ASBEA PR

O guia foi elaborado de forma didática para que construtoras, incorporadoras e projetistas de escritórios de todos os portes possam conferir as principais vantagens de utilizar o BIM, como começar, quais os cuidados necessários e demais orientações para utilizar esta tecnologia e otimizar seus projetos.

O ambiente de inovação na indústria da construção civil para 2024 é um tema complexo, que depende de vários fatores, como a situação econômica, política e social do país, as demandas e expectativas dos consumidores, os desafios e oportunidades do setor, as normas e regulamentações vigentes e as tendências e inovações tecnológicas. No entanto, tudo indica que o setor da

construção civil deve continuar enfrentando problemas relacionados ao aumento dos custos dos materiais e insumos, que afetam a rentabilidade e a competitividade das empresas.

Além disso, a escassez e a demora na entrega de alguns produtos podem gerar atrasos e descumprimentos contratuais, gerando conflitos e demandas judiciais. Por isso, é importante que as empresas busquem renegociar os contratos, revisar as cláusulas de reajuste e de força maior, e adotar medidas preventivas e alternativas para garantir o abastecimento e a qualidade dos materiais.

O setor da construção civil deve se adaptar às novas exigências e tendências do mercado, que demandam práticas mais sustentáveis, eficientes e inovadoras. Isso implica em incorporar os princípios do ESG (Ambiental, Social e Governança) nos projetos, adotar metodologias como o BIM, implementar tecnologias como a Inteligência Artificial, a Realidade Aumentada, a Construção Modular e a Impressão 3D, e seguir as normas técnicas e ambientais vigentes. “Essas práticas podem trazer benefícios para o setor, como a redução de custos, de desperdícios, de emissões de carbono e de riscos jurídicos, além de aumentar a produtividade, a qualidade, a segurança e a satisfação dos clientes”, destaca Diego Rafael Bieger, coordenador do Comat.

O setor da construção civil deve acompanhar as mudanças e as incertezas no cenário político e econômico do país, que podem afetar o desempenho e a confiança do setor. Alguns fatores que podem influenciar o ambiente são: a situação fiscal e orçamentária do governo e sua capacidade de investir em infraestrutura e habitação; a política monetária e a taxa de juros, que afetam o crédito imobiliário e o financiamento; a inflação e a variação cambial, que afetam o poder de compra e o custo dos materiais; e as eleições municipais, que podem gerar instabilidade e polarização, além do hiato nas obras que é prejudicial a todos.



“É importante que as empresas do setor estejam atentas às mudanças e aos desafios que podem surgir, e que busquem se preparar e se adaptar, contando com o apoio de profissionais especializados e atualizados”, destaca Diego.



1º COORDENADOR
DIEGO RAFAEL BIEGER



2º COORDENADORA
FABIÓLA FLORENCIO
DA ROSA GNOATO



3º COORDENADOR
JOSÉ EDUARDO
TORTELLI

Massa Fácil ARGAMASSA INDUSTRIALIZADA

Enfrentando desafios com argamassa que não atendem os rigorosos padrões da ABNT?

O rendimento abaixo do esperado e a falta de controle técnico estão se tornando obstáculos para seus projetos, especialmente com as novas exigências normativas?

A solução está nas **LINHAS DE PRODUTOS MASSA FÁCIL**: qualidade superior, rendimento garantido e produção sob estritos padrões normativos. A resposta para superar os desafios da construção moderna, alinhada às regulamentações mais recentes.

Agora, não deixe seus projetos estagnados. Faça a escolha certa. **Experimente as LINHAS DE PRODUTOS MASSA FÁCIL** e eleve sua construção com confiança nos padrões normativos mais elevados.



LINHAS DE PRODUTOS MASSA FÁCIL



CONHEÇA MAIS



PRODUTO SUSTENTÁVEL



Massa Fácil 

FORTE NO BRUTO

 **DISTRICAL**
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

 45 99133-5457

 45 3028-8040

www.districtal.net



COMITÊ DE DESBUROCRATIZAÇÃO

O CAMINHO RETO É SEMPRE O MELHOR CAMINHO

A burocracia é um problema que afeta o setor da construção civil, causando atrasos, custos e conflitos nas obras. O aumento do tempo necessário para obter alvarás, licenças, projetos e outros documentos que autorizam a execução da obra, o que pode comprometer o cronograma e o orçamento do empreendimento.

O aumento do custo de gerenciamento dos trabalhadores, incluindo as admissões, demissões, folha de pagamento, encargos e obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias, o que pode reduzir a rentabilidade e a competitividade das empresas.

o aumento do custo de celebração de contratos, que envolve a elaboração, a revisão, a negociação e o cumprimento das cláusulas contratuais, o que pode gerar dificuldades e atrasos na finalização da obra ou do serviço.

O aumento do risco de conflitos, multas, processos e acidentes, que podem ocorrer devido ao descumprimento ou à complexidade das normas legais, técnicas e ambientais que regulam o setor da construção civil.

Algumas ações que podem ser desenvolvidas para aumentar a formalização do setor da construção civil são: apoiar a inovação e a industrialização da construção civil, por meio de investimentos, parcerias, pesquisas e desenvolvimento, que promovam a adoção de novas tecnologias, metodologias e materiais, que aumentem a produtividade, a qualidade e a sustentabilidade do setor.



“O caminho é incentivar a capacitação e a qualificação dos trabalhadores da construção civil, por meio de cursos, treinamentos, certificações e programas de educação profissional, que valorizem o conhecimento técnico, as boas práticas e a segurança no trabalho”, destaca o coordenador do Codesb, Vinicius Boza de Lima.



Segundo ele, torna-se cada vez mais necessário incentivar a formalização dos contratos de trabalho, por meio de orientações, fiscalizações, benefícios e incentivos fiscais, que estimulem os empregadores a registrarem os seus funcionários e a cumprirem as obrigações trabalhistas e previdenciárias.

Implementar a digitalização e a desburocratização dos processos e serviços relacionados à construção civil, por meio de plataformas, sistemas e aplicativos, que facilitem o acesso, a emissão e o controle de documentos, licenças, alvarás, projetos, obras, entre outros.

Uma ação fundamental está sendo colocada em prática e terá prioridade em 2024, como o decreto do Alvará Auto-Declaratório, que visa a facilitação do procedimento de licenciamento de projetos de edificação e emissão de alvarás de construção. O alvará ficará instruído em alguns critérios, como: edificações de até 7,50 m de altura e no máximo 600m² de área, residências unifamiliares ou multifamiliares com no máximo duas unidades habitacionais. Com o Alvará Auto Declaratório, o engenheiro/arquiteto poderá protocolar o projeto digitalmente e sai com o alvará na hora.

Lembrando que Codesb é a sigla para Comitê de Desburocratização, uma iniciativa do Sinduscon Paraná Oeste, que é o Sinduscon – Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná Oeste. O Codesb tem como objetivo identificar e solucionar os problemas que afetam o setor da construção civil, relacionados aos processos burocráticos, documentais e administrativos, que dificultam e encarecem as obras. O Codesb também busca promover a inovação, a sustentabilidade e a qualidade na indústria da construção civil, por meio de parcerias, capacitações e investimentos.



1º COORDENADOR
VINICIUS BOZA



2º COORDENADOR
MARCOS AUGUSTO
BORGES



3º COORDENADOR
RONALD PEIXOTO
DRABIK

COMITÊ DE INDÚSTRIA IMOBILIÁRIA



PECULIARIDADES ATRAEM A ATENÇÃO DO MERCADO

Algumas das principais características econômicas que influenciam o setor imobiliário em Cascavel e região são diferentes de outras partes do País. O Oeste do Paraná possui algumas peculiaridades que atraem a atenção do mercado, especialmente a diversificação da atividade produtiva, com destaque para o agronegócio.

Porém, outros fatores também pesam, como a força da indústria – especialmente do ecossistema da construção civil – e do comércio; além da localização estratégica, próxima a importantes centros urbanos e rodovias; e o planejamento municipal, que investe em infraestrutura, mobilidade e desenvolvimento sustentável.

Por sua vez, o cenário do mercado imobiliário na região Oeste é bastante dinâmico e atrativo para investidores. E o perfil desse público-alvo na região é variado, ou seja, há espaço para todos. A certeza maior é que, tanto aquele que nutre o sonho da casa própria ou aquele que enxerga atraentes oportunidades de investimento, ambos buscam segurança, conforto e qualidade de vida.



“Para 2024, podemos esperar algumas tendências no mercado imobiliário”, destaca Paulo Vilmar Gotardo Junior, coordenador do CII (Comitê da Indústria Imobiliária) do Sinduscon Paraná Oeste.



Entre elas, preferência por propriedades sustentáveis: os compradores estão cada vez mais interessados em imóveis que sejam ecologicamente responsáveis e eficientes em termos de energia.

E também: aumento na demanda por condomínios e apartamentos, com a urbanização contínua. A procura por unidades habitacionais compactas e bem localizadas também deve crescer, seguindo a tendência mundial. Outro fator relevante é a valorização dos imóveis, especialmente em áreas urbanas. Há ainda o crescimento dos mercados secundários: além das grandes cidades, os mercados menores também ganham destaque, oferecendo oportunidades para investidores e compradores.



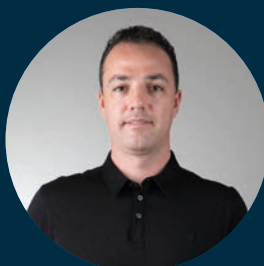
“É importante que profissionais do setor estejam atentos a essas tendências e se preparem para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgirão no mercado imobiliário em 2024”, observa.



O crescimento da região Oeste do Paraná está acima da média nacional e o aumento no perímetro urbano é um fenômeno que ocorre em muitas cidades brasileiras, especialmente nas regiões metropolitanas. Esse processo tem prós e contras, que dependem de vários fatores, como o planejamento urbano, a infraestrutura, a qualidade de vida, o meio ambiente, entre outros.



1º COORDENADOR
PAULO VILMAR
GOTARDO JÚNIOR



2º COORDENADOR
FLÁVIO NABIH
NASTAS



3º COORDENADOR
NATUANI DE
SOUZA COSTA

COMITÊ DE INFRAESTRUTURA



HORA DE ELIMINAR AS DIFERENÇAS E PRIORIZAR AS OBRAS

As duas grandes novidades para 2024, e que devem animar tanto empresas da construção civil de pequeno, quanto médio e grande portes, é a retomada do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) – parte II, e, em uma menor escala, porém interessante para empresas de menor porte, é o programa “Construa Brasil”.

Descontinuado em 2019, após o surgimento do programa Casa Verde e Amarela, mas retomado em 2023 pelo governo Lula, com previsão de investimentos de R\$ 1,7 trilhão até 2026, o PAC II tem objetivo de acelerar o crescimento econômico do Brasil, diminuir as desigualdades regionais e sociais, gerar empregos e renda, melhorar a infraestrutura e a qualidade de vida da população.

O PAC é composto por cinco blocos: investimento público, investimento privado, medidas de estímulo ao crédito e ao financiamento, melhoria do marco regulatório e medidas fiscais de longo prazo. O PAC investe na integração das diferentes regiões do Brasil e na ampliação e diversificação da malha brasileira de transportes, o que facilita a circulação de pessoas e garante que a produção nacional alcance menores custos. O PAC também busca aumentar a capacidade energética do país, garantindo a segurança e a sustentabilidade do fornecimento de energia. Além disso, o PAC investe em massa crítica de infraestrutura social, como habitação, saneamento, saúde e educação, melhorando as condições de vida e de desenvolvimento humano dos brasileiros. “O PAC é, portanto, um programa estratégico para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, que busca superar os obstáculos ao crescimento e promover a inclusão produtiva e social”, destaca Abel Pickler Sgarioni, coordenador do Coinfra (Comitê de Infraestrutura) do Sinduscon Paraná Oeste.

Outro assunto relevante é a Convergência dos Códigos de Obras e Edificações (COE), que visa padronizar e harmonizar as normas municipais e estaduais que regulam a construção civil, facilitando o cumprimento das exigências legais e reduzindo os custos e os prazos das obras.

A melhoria contínua do Processo de Concessão de Alvará para Construção é outra meta a ser espalhada nos municípios da base do Sinduscon Paraná Oeste: a busca pela agilização e simplificação dos procedimentos para a obtenção do alvará de construção, eliminando etapas desnecessárias, integrando os órgãos envolvidos e utilizando ferramentas digitais para a análise e o acompanhamento dos projetos.

E também a difusão do BIM e seus benefícios: o Comitê pretende disseminar ainda mais o uso do BIM como uma ferramenta de gestão e de inovação na construção civil, oferecendo capacitação, orientação e apoio técnico para os profissionais e as empresas do

setor, bem como criando um ambiente favorável para a implantação do BIM nas obras públicas e privadas.

E mais: o apoio à Estruturação do Setor Público para a Adoção do BIM; tem como finalidade auxiliar os órgãos públicos na implementação do BIM em suas atividades de planejamento, projeto, execução e fiscalização de obras, promovendo a eficiência, a transparência e a qualidade dos serviços públicos.

Além do programa “Construa Brasil”, existem outras medidas que visam garantir a segurança do trabalho na construção civil, como o cumprimento das normas regulamentadoras (NRs) que estabelecem os requisitos mínimos de saúde e segurança para os trabalhadores do setor, tais como a NR-18, que trata das condições e do meio ambiente de trabalho na indústria da construção.

Também é importante que as empresas da construção civil adotem programas de prevenção de riscos ambientais e de controle médico de saúde ocupacional, como o PPRA e o PCMSO, respectivamente, que visam identificar, avaliar e controlar os agentes físicos, químicos e biológicos que possam afetar a saúde dos trabalhadores, bem como realizar exames médicos periódicos e monitorar as condições de saúde dos mesmos.

Outra prática que contribui para a segurança do trabalho na construção civil é a realização do diálogo diário de segurança (DDS), que consiste em uma reunião rápida entre os trabalhadores e os responsáveis pela obra, antes do início das atividades, para discutir os riscos, as medidas de prevenção e as orientações sobre o trabalho a ser realizado.



1º COORDENADOR
ABEL PICKLER
SGARIONI



2º COORDENADOR
IGOR ALEXANDRE
VASCONCELOS



3º COORDENADOR
MARCELO ADRIANO
RAMBO

EXPO[®] CONSTRUINDO

Edições 2024

04 à 07
ABRIL *Cascavel*

CENTRO DE EVENTOS



18 à 21
JULHO *Foz de Iguaçu*

CENTRO DE EVENTOS

24 à 27
OUTUBRO *Arapongas*

CENTRO DE EVENTOS

EXPO[®] App
CONSTRUINDO

 Google Play  App Store

BAIXE O APLICATIVO



**VAI CONSTRUIR
OU REFORMAR?**

É SÓ BAIXAR!

O MELHOR DA CONSTRUÇÃO
NA PALMA DA SUA MÃO.

COMITÊ DE RESPONSABILIDADE SOCIAL



AÇÕES QUE EXTRAPOLAM O AMBIENTE DOS CANTEIROS

Mesmo em um período de incertezas sobre o ambiente político e econômico nacional, a indústria da construção não para e as ações de responsabilidade social vêm a reboque, com o mesmo vigor de sempre. Por isso, relata a coordenadora do CRS (Comitê de Responsabilidade Social) do Sinduscon Paraná Oeste, Sílvia Vendramin, as ações são estratégicas, inclusivas e direcionadas aos empresários, parceiros e colaboradores da construção civil da base geográfica do Sinduscon Paraná Oeste as ações programadas para 2024 por parte do Comitê.



“Em princípio, será dada continuidade às ações desenvolvidas em 2023, porém, caso surja mais alguma demanda ao longo do tempo, novos compromissos serão encaixados, conforme a disponibilidade e possibilidade de cada um”, destaca.



Um deles é o Almanaque Filhos da Construção – Turma do SID, impresso voltado ao público infantil que chega ao terceiro ano consecutivo, com repercussão amplamente positiva e servindo de exemplo a outras unidades da Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção). O almanaque possui rico conteúdo didático e pedagógico para filhos de trabalhadores da construção civil, criando bases para a geração vindoura.

O sucesso do Almanaque é tamanho que despertou interesse na Secretaria Municipal de Educação. A secretária Marcia Baldini ficou de verificar a possibilidade de entrega deste material nas escolas municipais.

As ações para 2024 iniciam com os festejos relacionados ao Dia da Mulher: os componentes do Comitê estão estudando o melhor nome para proferir palestras sobre o tema. É intenção do CRS também trazer o especialista Julio Parzianello, nos encontros de RH, para falar sobre saúde mental/suicídio, pois esta doença está cada dia mais presente em nosso cotidiano e precisamos

ficar atentos. A ideia é promover dois encontros: um no primeiro semestre em maio e outro no segundo, em setembro.

Já o trabalho da Carreta de Combate ao Câncer é outra prioridade: o Sinduscon Paraná Oeste pretende trazer o equipamento novamente para região, pois faz tempo que não temos esta ação aqui. Ficou definido elaborar ofício pedindo a carreta para o mês de abril ou maio. No mais, está acertada a programação das campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul, bem como outras ações que, porventura, a necessidade se apresente no meio do caminho.

A principal atividade do CRS, porém, será a realização da versão 2024 do DNCS (Dia Nacional da Construção Social), evento tradicionalmente agendado para o terceiro sábado do mês de agosto, e que reúne trabalhadores da construção civil e seus familiares, em um encontro voltado à promoção da cidadania.

Cascavel, como já é tradição, participa com força total deste evento: basta ver os números do ano passado, quando o município consagrou-se primeiro lugar na quantidade de atendimentos realizados durante o dia. É mais um sinal de que a equipe do Sinduscon Paraná Oeste é coesa, participativa e veste a camisa com dedicação e amor.



1ª COORDENADORA
SÍLVIA VANESSA
VENDRAMIN



2ª COORDENADORA
MARLICE BECKER
MANTOVANI



3º COORDENADOR
CESAR AUGUSTO
WEILER SILVÉRIO

COMITÊ DE MEIO AMBIENTE



SUSTENTABILIDADE EM PRIMEIRO LUGAR

As políticas ambientais e de desenvolvimento sustentável para o setor da construção civil, no âmbito do CMA (Comitê de Meio Ambiente) do Sinduscon Paraná Oeste, buscam promover a redução dos impactos ambientais causados pelas atividades da construção civil, bem como a melhoria da qualidade de vida da comunidade. De acordo com Robson Biela, coordenador do Comitê, várias são as frentes de trabalho desenvolvidas nessa área no âmbito da região Oeste do Paraná. “A meta para 2024 é tornar a discussão sobre o meio ambiente no setor construtivo ainda mais consistente e resolutiveira”.

Entre os temas que estão em evidência está o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H), instrumento do Governo Federal criado para organizar o setor da construção civil em torno de duas questões principais: a melhoria da qualidade do habitat e a modernização produtiva. O PBQP-H busca aumentar a competitividade no setor, a melhoria da qualidade de produtos e serviços, a redução de custos e o aumento da produtividade, além de promover a sustentabilidade ambiental e social.

Outra ação importante: a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que estabelece princípios, objetivos, instrumentos e diretrizes para a gestão integrada e o gerenciamento dos resíduos sólidos, incluindo os resíduos da construção civil. A PNRS prevê a responsabilidade compartilhada dos geradores, transportadores, destinadores e poder público na gestão dos resíduos, bem como a implantação de sistemas de coleta seletiva, reciclagem, reutilização, compostagem, tratamento e disposição final ambientalmente adequada.

Já o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), que tem como objetivo promover a racionalização do consumo de energia elétrica, reduzindo os desperdícios e os custos para os consumidores e para o país, contribui para a preservação dos recursos naturais e para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa. O Procel atua em diversos segmentos, incluindo o da construção civil, por meio de ações de eficiência energética, etiquetagem de edificações, capacitação de profissionais, divulgação de tecnologias e boas práticas, entre outras.

O Programa Nacional de Habitação de Interesse Social (PNHIS), que visa garantir o acesso à moradia digna e sustentável para a população de baixa renda, por meio de ações integradas de planejamento, produção, urbanização, regularização fundiária e melhoria habitacional. O PNHIS busca promover a participação social, a gestão democrática, a inclusão territorial, a diversidade cultural, a equidade de gênero e a sustentabilidade ambiental nas políticas habitacionais.

Além dessas políticas, existem diversas iniciativas e tendências que buscam incorporar conceitos e práticas de sustentabilidade na construção civil, tais como:

A construção verde, que é uma forma de projetar, construir e operar edificações de forma a minimizar os impactos ambientais e maximizar os benefícios sociais e econômicos, considerando aspectos como o aproveitamento dos recursos naturais, a qualidade ambiental dos espaços, o menor consumo de energia e água, a redução do uso e da extração de matéria-prima, a diminuição do volume de resíduos gerados e a preservação da biodiversidade.

O bioconcreto, que é um material composto por uma bactéria capaz de fechar suas próprias rachaduras, aumentando a durabilidade e a resistência do concreto, além de reduzir a emissão de dióxido de carbono na sua produção.

Os tijolos ecológicos, que são fabricados a partir de resíduos ou dejetos que seriam descartados, como os siderúrgicos, os pneus usados e os rejeitos de cimento, ou de compostos orgânicos, como a palha e o barro. Esses tijolos apresentam vantagens como a economia de água e de energia, a redução de custos, a facilidade de montagem, o isolamento térmico e acústico e a menor geração de resíduos.



“Essas são algumas das políticas e das tendências que visam promover a sustentabilidade na construção civil, um setor que tem um papel fundamental no desenvolvimento do país e na qualidade de vida das pessoas”, destaca Biela.



1º COORDENADOR
ROBSON BIELA



2º COORDENADOR
ARAÊ VIEIRA
DALMINA



3º COORDENADOR
CELSO LUIS
FINGER

COMITÊ JURÍDICO



SEGURANÇA JURÍDICA É ESSENCIAL PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

A segurança jurídica na construção civil é a garantia de que os direitos e deveres dos envolvidos no setor serão respeitados e cumpridos, conforme as leis e normas vigentes. Por isso, o Sinduscon Paraná Oeste, por intermédio do Comjur (Comitê Jurídico), entende que a segurança jurídica é importante para evitar conflitos, prejuízos, atrasos, multas e penalidades que possam comprometer a execução e a qualidade das obras, bem como a reputação e a rentabilidade das empresas e dos profissionais do setor.

De acordo com o advogado Dr. Sandro Dal Bosco, assessor jurídico do Sinduscon Paraná Oeste e coordenador do Comjur, vários são os aspectos que envolvem a segurança jurídica na construção civil.

“O Comjur está preparado para lidar com temas relevantes, como a elaboração de contratos claros e detalhados entre as partes envolvidas na obra, como construtoras, incorporadoras, fornecedores, prestadores de serviços, clientes, etc., definindo as responsabilidades, os prazos, os custos, as garantias e as penalidades”, destaca dr. Sandro.

“A observância das normas técnicas e de qualidade que regulam os materiais, os equipamentos, os métodos e os procedimentos utilizados na construção civil, como as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)”.

Dr. Sandro explica que a participação em programas e iniciativas que visam desburocratizar e simplificar os processos de licenciamento, aprovação e fiscalização de obras, além de incentivar a adoção de novas tecnologias, como o programa “Construa Brasil”, lançado pelo Governo Federal em abril de 2022.

Uma das iniciativas que promove a segurança jurídica para o setor da construção civil é o programa “Construa Brasil”, lançado pelo Governo Federal em abril de 2022. Esse programa tem como objetivo desburocratizar e simplificar os processos de licenciamento, aprovação e fiscalização de obras, além de incentivar a adoção de novas tecnologias, como o BIM (Building Information Modeling), que permite a modelagem digital integrada dos projetos.

PORTAS ABERTAS

A segurança jurídica é um fator essencial para o desenvolvimento e o investimento na indústria da construção civil, pois garante a previsibilidade, a estabilidade e a transparência das normas, dos contratos e das decisões judiciais que afetam o setor. Ela também

reduz os riscos, os custos e os conflitos que podem prejudicar a rentabilidade e a competitividade das empresas e dos projetos de construção. Além disso, estimula a inovação, a sustentabilidade e a qualidade na indústria da construção civil, que são requisitos cada vez mais exigidos pelo mercado e pela sociedade.

“A segurança jurídica abre portas para investimentos da indústria da construção, pois cria um ambiente de negócios mais favorável, confiável e atrativo para os empreendedores, os investidores, os consumidores e os parceiros públicos e privados. Ela contribui para o crescimento econômico e social do país, pois gera emprego, renda, infraestrutura e habitação para a população”, destaca o advogado Sandro Mattievi Dal Bosco, assessor jurídico do Sinduscon Paraná Oeste e membro do Comjur.

SEGURANÇA TRABALHISTA

Após a Reforma Trabalhista implementada em 2017, a Justiça do Trabalho tem passado por um período de transição bastante intenso, com algumas decisões relevantes, em especial pelo Supremo Tribunal Federal.

“O STF, como guardião da Constituição, tem enfrentado temas bastante turbulentos na área trabalhista, visando dar mais segurança jurídica para os trabalhadores e para as empresas”, destaca o Advogado Dr. Joaquim Pereira Alves Junior, um dos coordenadores do COMJUR.

Recentemente, o STF reconheceu a validade da terceirização em todas as atividades empresariais, o que também foi implementado na Reforma Trabalhista, trazendo mais segurança para as empresas, em especial, do setor da construção civil, cuja terceirização faz parte da cadeia dos serviços executados em uma obra.

O COMJUR, através da assessoria jurídica, busca orientar os associados, visando a segurança nos contratos formalizados entre as empresas e terceiros, bem como com os seus trabalhadores.

Reforça a orientação e o cumprimento das normas regulamentadoras (NRs) que estabelecem os requisitos mínimos de saúde e segurança para os trabalhadores do setor, como a NR-18, que trata das condições e do meio ambiente de trabalho na indústria da construção.

É de suma importância que as empresas estejam assessoradas por advogados especialistas e atualizados com as últimas decisões dos Tribunais, visando ter a devida segurança jurídica em seus contratos e nas medidas implementadas pela empresa.



1º COORDENADOR
SANDRO MATTEVI
DAL BOSCO



2º COORDENADOR
JOAQUIM PEREIRA
ALVES JÚNIOR



3º COORDENADOR
VINICIUS LORENZI

SEGURANÇA NO TRABALHO



SEGURANÇA DO TRABALHO NÃO TIRA FÉRIAS

O conceito fundamental que envolve saúde e segurança no trabalho, encontra amparo legal em uma série de documentos e em vasta legislação. Destacamos que no Brasil, conforme a própria Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada a 35 anos, são direitos do cidadão, a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, entre outros.

Muito antes disso, em 1943, a Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, em seus artigos 154 a 159, da seção I, já descrevia detalhadamente a obrigatoriedade da prevenção de acidentes de trabalho, descrevendo as obrigações do estado, dos empregadores e dos empregados para este tema.

Contudo, com o passar dos anos, as tecnologias de informação, as mudanças em partes da legislação, as relações cada vez mais flexíveis para a contratação de mão de obra, nos conduziram a um cenário surpreendente, ora positivo, ora nem tanto, e provocaram mudanças comportamentais, que surgem de modo rápido, interferem nas condições básicas de saúde e segurança e deixam consequências que somente poderão ser mensuradas no futuro.

Lamentavelmente, foram deixados para trás, conceitos fundamentais como por exemplo o real significado dos termos DIREITOS E DEVERES, onde empregadores e empregados, não necessariamente nesta ordem, não se beneficiam e tão pouco obtém deles os melhores resultados.

Em especial neste quesito, devemos reforçar que para todos os direitos estão vinculados obrigatoriamente o cumprimento de deveres.

Ao que nos parece, e levados por uma onda “protecionista”, apenas os direitos são sempre lembrados por uma quantidade cada vez maior de “trabalhadores”. Mas não lhes cabe culpa. É nosso, enquanto empresários, o dever da capacitação adequada, das ferramentas apropriadas e da vigilância permanente nos processos de trabalho, nos programas e na gestão da saúde e segurança do trabalho como um todo.

Capacitar nossa mão de obra, EM ESPECIAL NAS QUESTÕES RELACIONADAS A SEGURANÇA DO TRABALHO, passa necessariamente e como item inicial, a uma revisão profunda das questões mais elementares, e passem, com tudo que já foi feito, requer explicar de modo ainda mais claro, as diferenças entre o PROIBIDO e o OBRIGATÓRIO. Em exemplo prático, basta observarmos as condições em que trabalham alguns operários nos sábados por exemplo, numa teoria insana de que, se não há fiscal, não há com o que se preocupar. Cenário bizarro que também pode ser observado em obras menores, obras afastadas, equipes terceirizadas, períodos de recesso nos calendários oficiais etc.

Nas agendas de treinamento em quase toda cadeia da construção civil, dezembro e janeiro são extirpados. Obras não param, mas como se os riscos fossem tirar férias, as ações preventivas caem significativamente, deixando ainda mais vulneráveis os empregados e empregadores, às consequências diversas destas operações pouco controladas neste período. Seguimos em frente, alertar nunca foi demais. Vamos adiante com nossa principal missão que é executar obras de qualidade, gerar empregos e promover a saúde e a segurança do nosso maior patrimônio.

Agnaldo Mantovani

Engenheiro de Segurança do Trabalho

Assessor Técnico do Sinduscon Paraná Oeste



Como aumentar a relevância de
empresas da construção civil e atrair
mais **investidores** e **consumidores**?



> A resposta está em
apenas **3 letras**:

esg

A **Chamada Sesi ESG** irá ajudar
as indústrias paranaenses a
implementarem práticas **sociais**,
ambientais e de **governança**.

Participe e ative a mudança na sua empresa e na sociedade.

Saiba mais e inscreva a sua
organização pelo QR CODE



REALIZAÇÃO



Sistema Fiep **SESI**

PREVENÇÃO DE INCÊNDIO: VOCÊ PRECISA SABER



Prevenção de incêndio em obras é um assunto muito importante para garantir a segurança dos trabalhadores e da edificação. Existem algumas dicas simples que podem ajudar a evitar o risco de um incêndio em uma obra, como:

- Conhecer as normas do Corpo de Bombeiros sobre incêndio em obras, como os procedimentos de avaliação, vistoria, licença e equipamentos necessários.
- Contratar um profissional ou empresa com conhecimento na área de prevenção e combate a incêndios, que possa fiscalizar e zelar pelo cumprimento das normas e medidas de segurança.

- Armazenar os produtos e equipamentos de forma adequada, evitando o contato de materiais inflamáveis ou químicos com fontes de calor, restringindo o acesso ao local e sinalizando com placas de advertência.

- Fazer a manutenção preventiva dos equipamentos elétricos, hidráulicos e de combustão, verificando se estão em bom estado de conservação e funcionamento, e se não há vazamentos, curtos-circuitos ou sobrecargas.

- Treinar os colaboradores para que saibam como agir em caso de incêndio, informando sobre o sinal de alarme, o plano de evacuação, as rotas de fuga, os pontos de encontro e as tarefas e responsabilidades de cada um.

- Essas são algumas das dicas para prevenir incêndios em obras, mas existem outras medidas que podem ser adotadas de acordo com o tipo e o porte da obra. O importante é sempre seguir as orientações do Corpo de Bombeiros e contar com o apoio de profissionais qualificados na área.

Assim, você pode garantir a segurança de todos e evitar prejuízos e danos causados por um incêndio. Espero que tenha gostado das dicas.





Aldeia Meeting

2023



Em mais uma edição primorosa, o Aldeia Meeting, evento anual da Revista Aldeia, reuniu amigos, parceiros e clientes, no dia 23 de novembro, para celebrar o 16º aniversário da publicação e também a conquista de seu 36º prêmio de jornalismo.

No encontro, realizado na central de vendas da Bella Casa & Okada, o assessor de investimentos da Sicredi Vanguarda PR/SP e RJ, Christian Maycon, falou sobre o cenário macroeconômico, perspectivas e tendências para 2024.



aldeia



Conheça os associados do Sinduscon



aponte a câmera do celular para o

qr code e acesse a
nossa landing page.



o **portal** que
conecta empresas,
profissionais e
oportunidades.



CREA-PR
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Paraná



No Conecta você encontra vagas de emprego e estágio nas áreas das **Engenharias, Agronomia e Geociências**, participa de cursos e eventos de parceiros e acessa cursos gratuitos on-line na plataforma do Crea-PR.

Amplie seu conhecimento, fortaleça sua profissão e conecte-se às melhores oportunidades.

- **Cursos presenciais e on-line**
- **Eventos**
- **Oportunidades profissionais**

Conecte-se
às melhores
oportunidades



conecta.crea-pr.org.br



FUNDA TI

Engenharia Geotécnica

Sondagens, Contenções,
Fundações, Tirantes e
Concreto Projetado
em Solos e Rochas

 (45) 3035 2500

Escaneie o Qr Code
e seja **direcionado**
ao whatsapp



Fundando compromissos com responsabilidade.